

Lembrem-se e não se esqueçam



Sábado à tarde

Leia para o estudo desta semana: *GN 9:8-17; Dt 4:32-39; Ap 14:12, Dt 4:9, 23; 6:7; 8:7-18; Ef 2:8-13*

Texto para memorizar: “Lembrem-se e não se esqueçam de como no deserto vocês provocaram o Senhor á irá. Desde o dia em que saíram do Egito até que chegaram a este lugar, vocês foram rebeldes conta o Senhor” (Deuteronômio 9: 7).

Duas palavras aparecem em toda a Bíblia: “lembre-se” e “esqueça”. Ambos se referem a algo humano, algo que acontece em nossas mentes. Ambos são verbos e são opostos: lembrar é não esquecer, e esquecer é não lembrar.

Deus frequentemente diz a Seu povo para se lembrar de todas as coisas que Ele fez por eles; para lembrar Sua graça para eles e Sua bondade para com eles. Grande parte do Antigo Testamento consistia em profetas dizendo ao povo, o povo hebreu, para não esquecer o que o Senhor havia feito por eles. Mas também, o mais importante, eles não deveriam esquecer qual era seu chamado Nele e que tipo de pessoa eles deveriam ser em resposta a esse chamado. “Eu me lembrarei das obras do Senhor; certamente me lembrarei das tuas maravilhas da antiguidade” (Salmos 77:11).

É diferente para nós hoje, tanto a nível coletivo como, mais ainda, a nível pessoal? Como é fácil esquecer o que Deus fez por nós. Esta semana, conforme expresso em Deuteronômio, veremos este importante princípio, o de lembrar e não esquecer a interação de Deus em nossas vidas

** Estude a lição desta semana para se preparar para o Sábado, 4 de Dezembro.*

Lembrando o arco-íris

A primeira vez que a palavra "lembrar" aparece na Bíblia é em Gênesis 9, quando - após o dilúvio mundial - o Senhor disse a Noé que colocaria o arco-íris no céu como um sinal de Sua aliança com toda a terra, que Ele faria nunca mais destruir toda a terra com um dilúvio.

Leia Gênesis 9: 8–17. Como a palavra “lembrar” é usada aqui, e o que podemos aprender com seu uso sobre como devemos lembrar o que Deus fez por nós?

Claro, Deus não precisa do arco-íris para se lembrar de Sua promessa e Seu pacto. Ele apenas falou em uma linguagem que os humanos podiam entender. Na verdade, o arco-íris é para nós, como humanos, nos lembrarmos da promessa e aliança de Deus de não destruir o mundo novamente pela água. Em outras palavras, o arco-íris era para ajudar as pessoas a se lembrarem dessa aliança especial que Deus havia feito; cada vez que o arco-íris aparecesse, o povo de Deus se lembraria não apenas do julgamento de Deus sobre o mundo por seu pecado, mas também de Seu amor pelo mundo e de Sua promessa de não o inundar novamente.

Portanto, vemos aqui a importância da ideia de lembrar: lembrar as promessas de Deus, lembrar as advertências de Deus, lembrar a ação de Deus no mundo.

O arco-íris no céu torna-se ainda mais importante hoje quando, com base na continuidade das leis da natureza, muitos cientistas rejeitam a ideia de que já houve um dilúvio mundial. É fascinante que Ellen G. White tenha escrito que, antes que viesse o Dilúvio, muitas pessoas tinham a mesma ideia de que a continuidade das leis da natureza excluía a possibilidade de que um dilúvio mundial pudesse acontecer. Ela escreveu que os sábios argumentaram que as "leis da natureza estão tão firmemente estabelecidas que o próprio Deus não poderia mudá-las". - Patriarcas e profetas, p. 97. Então, antes do Dilúvio, as pessoas argumentavam, com base nas leis da natureza, que ele não poderia acontecer; depois do Dilúvio, as pessoas argumentam, com base nas leis da natureza, que nunca aconteceu.

No entanto, Deus em Sua Palavra nos falou sobre o Dilúvio e deu ao mundo um sinal, não apenas do Dilúvio, mas também de Sua promessa de não o trazer novamente. Assim, se nos lembrarmos do que o arco-íris significa, podemos ter a garantia, escrita no céu nessas belas cores, de que a Palavra de Deus é certa. E se podemos confiar em Sua Palavra nesta promessa, por que não confiar em Sua Palavra em tudo o que Ele nos diz também?

Da próxima vez que você vir um arco-íris, pense nas promessas de Deus. Como podemos aprender a confiar em todas essas promessas?

Tempos passados

Em Deuteronômio 4, lemos as admoestações maravilhosas que o Senhor deu ao Seu povo por meio de Moisés a respeito de seus grandes privilégios como povo escolhido de Deus. Ele os resgatou do Egito “por provações, por sinais, por prodígios, por guerra, por uma mão forte e um braço estendido, e por grandes terrores, conforme tudo o que o Senhor vosso Deus fez por vós no Egito antes de vossos olhos ” (Dt. 4:34). Em outras palavras, Deus não apenas fez algo ótimo por você, mas também o fez de uma forma que deve ajudá-lo a se lembrar, e nunca se esquecer, das grandes coisas que Ele fez por você.

Leia Deuteronômio 4: 32–39. O que o Senhor estava dizendo para eles se lembrarem, e por que era tão importante que se lembrassem dessas coisas?

Moisés mostra ao povo ao longo de toda a história, até a própria Criação, e pergunta a eles, retoricamente, se alguma coisa em toda a história já foi feita como foi feito por eles. Na verdade, ele diz a eles para perguntarem; isto é, para estudar por si próprios e ver se algo semelhante ao que eles experimentaram já aconteceu antes. Ao fazer-lhes algumas perguntas, Moisés estava tentando fazê-los perceber por si mesmos o que o Senhor havia feito por eles e, portanto, no final das contas, quão gratos e gratos a Ele eles deveriam ser por Seus atos poderosos em suas vidas.

No centro desses atos estava a libertação do Egito e então, talvez de alguma forma ainda mais surpreendente, Deus falando com eles no Sinai, o que lhes permitiu ouvir “Suas palavras do meio do fogo”.

Leia Deuteronômio 4:40. Que conclusão, então, Moisés queria que o povo extraísse dessas palavras sobre o que Deus havia feito por eles?

O Senhor não fez todas essas coisas sem propósito. Ele redimiu Seu povo, mantendo Sua parte na aliança que Ele havia estabelecido com eles. Eles foram libertados do Egito, prestes a entrar na Terra Prometida. Deus fez Sua parte; eles agora eram chamados a fazer o deles, que era, simplesmente, obedecer.

Como esse modelo representa o plano de salvação expresso no Novo Testamento? O que Jesus fez por nós e como devemos responder ao que Ele fez por nós? (Veja Apocalipse 14:12.)

Tenham cuidado para que não se esqueçam

Leia Deuteronômio 4: 9, 23. O que o Senhor está dizendo a eles que façam aqui, e por que essa admoestação é tão importante para a nação?

Dois verbos dominam a abertura de ambos os versículos: “preste atenção” e “esqueça”. O que o Senhor está dizendo a eles é: Tomem cuidado para não esquecer. Ou seja, não se esqueça do que o Senhor fez por você nem do convênio que Ele fez com você.

O verbo "prestar atenção", *smr* (que também é usado de uma forma diferente em Deuteronômio 4: 9, traduzido "manter-se"), ocorre em todo o Antigo Testamento e significa "manter", "vigiar", “Preservar” ou “proteger”. Curiosamente, a primeira vez que aparece nas Escrituras é antes mesmo do pecado, quando o Senhor disse a Adão para “guardar” o jardim que Ele havia dado a ele (Gênesis 2:15).

Agora, porém, o Senhor diz ao povo, cada um individualmente (o verbo está no singular), para se guardarem, para que não se esqueçam. Não se trata tanto de “esquecer” no sentido de perda de memória (embora com o tempo e nas novas gerações que possam vir), mas mais no sentido de serem negligentes em relação às obrigações do pacto. Isto é, eles deveriam estar atentos sobre quem eles eram e o que isso significava em termos de como eles deveriam viver diante de Deus, antes de outros hebreus, diante dos estranhos entre eles, e diante das nações ao seu redor.

Leia Deuteronômio 4: 9 (ver também Deuteronômio 6: 7 e Deuteronômio 11:19) novamente, mas concentre-se na última parte, sobre os israelitas ensinando a história da nação a seus filhos e netos. O que isso teria a ver com ajudá-los a não esquecer?

Não é uma coincidência que logo depois de Moisés dizer a eles para não esquecerem, para não deixarem essas coisas "partirem do seu coração", ele lhes disse para ensinar essas coisas para a próxima geração e para a geração seguinte. Seus filhos não apenas precisavam ouvir sobre essas coisas, mas também, talvez ainda mais importante, contando e recontando as histórias do que Deus havia feito por eles, as pessoas não esqueceriam o que eram essas coisas. Portanto, que maneira melhor de preservar o conhecimento do que o Senhor fez por Seu povo escolhido?

Como contar aos outros sobre sua experiência com o Senhor beneficiou não apenas os outros, mas a você também? Como o relato da direção de Deus o ajudou a não esquecer a direção dele?

Alimentados, satisfeitos e ingratos

Um ex-líder da Igreja, que trabalhou na Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia por 34 anos, contou uma história sobre como, muitos anos antes, ele e sua esposa, depois de pousar em um aeroporto, perderam uma bagagem. “Bem ali”, disse ele, “perto da esteira de bagagens e em público, nos ajoelhamos e oramos, pedindo ao Senhor a devolução de nossa bagagem perdida”. Disse então que, muitos anos depois, aconteceu a mesma coisa: chegaram ao aeroporto, mas uma mala não. Ele contou o que aconteceu a seguir. “Não se preocupe”, disse ele à esposa. “O seguro vai cobrir isso.”

Com esta história em mente, leia Deuteronômio 8: 7-18. Que advertência o Senhor está dando a Seu povo aqui, e o que isso deve significar para nós hoje também?

Veja o que ser fiel ao Senhor lhes traria. Eles não apenas possuiriam uma terra maravilhosa e rica, “uma terra na qual comerás pão sem escassez, na qual nada faltará” (Deuteronômio 8: 9), mas também seriam extremamente abençoados em aquela terra: rebanhos e rebanhos e ouro e prata e belas casas. Ou seja, eles receberiam todos os confortos materiais que esta vida oferece. Mas então, o quê? Eles enfrentariam o perigo que sempre acompanha a riqueza e a prosperidade física, o de esquecer que foi apenas o Senhor “quem [lhes deu] poder para obter riquezas” (Deuteronômio 8:18).

Talvez não no início, mas com o passar dos anos e eles tiverem todos os confortos materiais de que precisam, eles esquecerão seu passado, esquecerão como o Senhor os guiou por “aquele grande e terrível deserto” (Deuteronômio 1:19), e, de fato, pensam que foram sua própria inteligência e talentos que os capacitaram a ter tanto sucesso.

Isso é precisamente o que o Senhor estava advertindo-os contra fazer (e, infelizmente, especialmente quando se lê os profetas posteriores, foi exatamente isso que aconteceu com eles). Assim, em meio a essa prosperidade, Moisés diz a eles que se lembrem de que só o Senhor fez isso por eles e não se deixem enganar pelas bênçãos materiais que Ele lhes deu. Séculos depois, o próprio Jesus advertiu, na parábola do semeador, sobre “o engano das riquezas” (Marcos 4:19).

Não importa quanto dinheiro e quantos bens materiais tenhamos aqui, somos todos de carne e osso esperando um buraco no chão. O que isso deve nos dizer sobre os perigos que vêm da riqueza, em que a riqueza pode nos fazer esquecer que precisamos do Único que pode nos livrar daquele buraco no chão?

Lembre-se de que você foi escravo

Leia Deuteronômio 5:15; Deuteronômio 6:12; Deuteronômio 15:15; Deuteronômio 16: 3, 12; e Deuteronômio 24:18, 22. O que especificamente o Senhor queria que o povo nunca se esquecesse, e por quê?

Como vimos, em todo o Antigo Testamento, o Senhor constantemente trazia as mentes das pessoas de volta ao Êxodo, sua libertação milagrosa do Egito por Deus. Até hoje, milhares de anos depois, os judeus praticantes guardam a celebração da Páscoa, um memorial ao que o Senhor fez por eles. “Acontecerá quando você vier para a terra que o Senhor lhe dará, assim como Ele prometeu, que você manterá este serviço. E será que, quando seus filhos lhe disserem: 'O que você quer dizer com este serviço?', Vocês dirão: 'É o sacrifício pascal do Senhor, que passou pelas casas dos filhos de Israel no Egito quando Ele feriu os egípcios e libertou nossas famílias'" (Êxodo 12: 25-27).

Para a igreja de hoje, a Páscoa é um símbolo da libertação que nos foi oferecida em Cristo: “Porque, de fato, Cristo, a nossa Páscoa, foi sacrificado por nós” (1 Coríntios 5: 7).

Leia Efésios 2: 8–13. O que esses crentes gentios devem lembrar? Como isso se assemelha ao que os hebreus em Deuteronômio foram instruídos a lembrar também?

Paulo queria que essas pessoas se lembrassem do que Deus fez por eles em Cristo, do que Ele o salvou e o que eles agora tinham por causa da graça de Deus para eles. Tal como aconteceu com o filhos de Israel, não foi nada em si que os recomendou a Deus. Em vez disso, foi apenas a graça de Deus, concedida a eles, embora fossem "estranhos aos pactos da promessa", que os tornou quem eles eram em Cristo Jesus.

Quer sejam judeus no deserto, cristãos em Éfeso ou adventistas do sétimo dia em qualquer part do mundo, é importante que sempre nos lembremos, e não esqueçamos, do que Deus fez por nós em Cristo. Não é de admirar, então, que tenhamos estas palavras: “Seria bom passarmos uma hora pensativa todos os dias na contemplação da vida de Cristo. Devemos analisar ponto a ponto e deixar a imaginação dominar cada cena, especialmente as de encerramento. À medida que assim meditarmos em Seu grande sacrifício por nós, nossa confiança Nele será mais constante, nosso amor será vivificado e seremos mais profundamente imbuídos de Seu espírito.” - Ellen G. White

O Desejado de Todas as Nações,

Pensamento Adicional: “Quão grande é a condescendência de Deus e Sua compaixão por Suas criaturas errantes ao colocar assim o lindo arco-íris nas nuvens como um símbolo de Sua aliança com os homens! O Senhor declara que quando Ele olhar para o arco, Ele se lembrará de Seu convênio. Isso não significa que Ele jamais esqueceria; mas Ele nos fala em nossa própria língua, para que possamos melhor entendê-lo. O propósito de Deus era que, à medida que os filhos das gerações posteriores perguntassem o significado do arco glorioso que se estende pelos céus, seus pais repetissem a história do Dilúvio e lhes dissessem que o Altíssimo dobrou o arco e o colocou no nuvens como garantia de que as águas nunca mais inundarão a terra. Assim, de geração em geração, testemunharia do amor divino ao homem e fortaleceria sua confiança em Deus.” - Ellen G. White, *Patriarchs and Prophets*, pp. 106, 107. Desde a fundação do Cristianismo, nunca houve uma igreja que compartilhasse da riqueza e do conforto que a igreja em alguns países do mundo desfruta hoje. A questão é: a que custo? Essa riqueza certamente influencia nossa espiritualidade - e não para o bem também. Como poderia? Desde quando a riqueza e a abundância material fomentam as virtudes cristãs de abnegação e sacrifício próprio? Na maioria dos casos, ocorre o oposto: quanto mais as pessoas têm, mais auto-suficientes se tornam e menos tendem a depender de Deus. Riqueza e prosperidade, por melhores que sejam, trazem muitas armadilhas espirituais perigosas.

Questões para discussão:

- 1** Discuta a questão de como a riqueza (que pode ser muito relativa; ou seja, alguém que não é considerado rico em seu país pode ser visto como super-rico por quem está em outro) impacta nossa espiritualidade. De que maneiras aqueles “com dinheiro” podem se proteger de alguns dos perigos espirituais que a riqueza pode criar?
- 2** Em classe, fale sobre as cenas finais da vida de Cristo e o que elas nos dizem sobre o amor de Deus por nós e por que nunca devemos esquecer a realidade desse amor. Em que outras coisas você pode pensar que revelam a bondade de Deus e por que devemos sempre manter essa realidade em mente?
- 3** Embora alguns cientistas digam que não houve um dilúvio mundial, apesar da Bíblia dizer que houve (e o arco-íris), alguns dizem que não houve Criação de seis dias, também, apesar da Bíblia dizer que houve (e o sábado do sétimo dia para memorizá-lo). O que isso deve nos dizer sobre o impacto que uma cultura poderosa e negativa pode ter sobre a fé?

O visitante pela primeira vez sabe tudo

Por eLiane HoSokawa ïmaYuki

A imigrante brasileira Sandra Sato dirigiu direto a uma Igreja Adventista do Sétimo Dia em Kakegawa, Japão, para agradecer a Deus por sua carteira de motorista recém-adquirida. Ela havia prometido a Deus que, se conseguisse a carteira de motorista, o primeiro lugar para onde iria com o carro seria a igreja.

Naquela noite, Sandra disse alegremente aos membros da igreja Tokai Christian Center que Deus havia respondido a suas orações para obter uma carteira de motorista. “E também estou pronta para o batismo”, anunciou ela. Os membros da igreja ficaram surpresos. Eles nunca tinham visto Sandra até aquela noite. O espanto deles cresceu quando Sandra se voltou para vários membros e se dirigiu a eles pelo nome. “Eu conheço muitos de vocês,” ela disse. “Tenho assistido às transmissões da igreja ao vivo nas redes sociais”. Então ela contou sua história. Sandra e seu marido, um ex-adventista, trabalharam com milhares de outros imigrantes brasileiros em fábricas no Japão central. Enquanto conversava sobre religião, seu marido havia declarado que, se ela quisesse adorar, ele apenas a aceitaria frequentar uma igreja adventista. Ela havia pertencido a outra denominação cristã. Intrigada com a fé anterior de seu marido, Sandra assistiu a transmissões ao vivo da igreja Tokai Christian Center. Com a ajuda do marido, ela completou os estudos bíblicos fornecidos pela afiliada do Hope Channel no Brasil. Então, ela prometeu a Deus que começaria a frequentar a igreja pessoalmente se tirasse sua carteira de motorista. Depois de uma revisão da Bíblia com o pastor do Tokai Christian Center, Sandra foi batizada. Nenhum membro da família compareceu ao batismo, nem mesmo seu marido. Mas sua fé permaneceu forte. Por iniciativa dela, um pequeno grupo de estudo da Bíblia foi estabelecido em outra cidade, Iwata, para pessoas que buscam conhecer a Cristo. A palavra de Deus está se espalhando no Japão.



Leia na próxima semana sobre como Deus está usando o pequeno grupo em Iwata para abençoar outros imigrantes brasileiros. Sandra se familiarizou com a igreja Tokai Christian Center depois de assistir seus cultos online. Parte da oferta do décimo terceiro sábado deste trimestre irá para um projeto para ajudar muitos japoneses, especialmente os jovens, a aprender sobre Jesus pela Internet. Obrigado por planejar uma oferta generosa

Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o mundo. Leia novas histórias diariamente em www.AdventistMission.org.

Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição da Escola Sabatina neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma **doação** no **PayPal** de 1 dólar ou mais para marceloubuntu@icloud.com